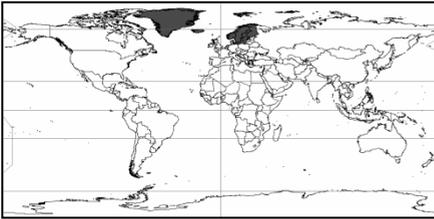


1.2 MITOLOGIA ESCANDINAVA

Goulart, Fábio Ortiz

Os povos nórdicos ou escandinavos (ou ainda bárbaros e *vikings*) são conhecidos pela sua brutalidade e características físicas, a maior parte dos escandinavos era ruiva de olhos claros, embora em algumas regiões fossem loiros.

Figura 2 - Localização da expansão da Mitologia Escandinava no mapa mundi.



Essa cultura deu origem aos povos germânicos e entrou em forte confronto com a implantação do Cristianismo na Europa.

Os *vikings* localizavam-se em lugares frios, como Dinamarca, Finlândia, Islândia, Suécia, a Noruega e Svalbard (ver figura 2). Sacrifícios eram constantes no Templo de Upsala, na Suécia para o deus Odin.

A crença de uma vida após a morte se faz presente nessa mitologia. Os *vikings* tinham o ritual de queimar os corpos dos falecidos e tudo o que mais o dito cujo gostava.

Quando morto em terra e não em batalha, o guerreiro era queimado com a sua embarcação favorita, com as esposas e as criadas dentro do barco. As mulheres eram mortas a facadas por uma sacerdotisa que conduzia o funeral, uma a uma, com suas melhores

roupas e joias as mulheres juntavam-se ao esposo. Quanto mais favorita a esposa era, mais próximo do marido ela poderia ficar na hora de ser cremada junto com a embarcação. Alguns escritos antigos revelam que as criadas eram obrigadas a terem relações sexuais com todos os companheiros do morto. Antes dessa parte do rito, o ritual começava com uma festa que durava sete dias, com muita bebida e narração das melhores aventuras do morto. Após a comemoração, o morto era vestido com uma roupa já preparada para essa ocasião e colocado no barco com suas armas, essas lhe seriam úteis quando o falecido entrasse no Valhala, o lugar dos guerreiros nórdicos.

No Valhala tudo era festa, os homens tinham bebidas e comidas a disposição, e tinham frequentes encontros com os deuses, em especial Odin, o pai de todos. Em certas histórias os próprios deuses eram mortos, como é o caso de Balder, o deus mais bondoso, filho de Frigga e Odin. O rapaz fora morto pelo tio adotivo que era filho de Gigantes do Gelo, Loki³. Loki utilizou como “cobaia”, Hoder, o filho cego de Odin que carregava um arco. Após a sua morte, Balder vai para Helheim⁴, local de vivência da deusa Hel, filha de Loki. Helheim também era a moradia de todos os mortos, com exceção de bravos guerreiros⁵. A morte do mais querido dos deuses foi prevista por Hel, pouco tempo antes de o fato ocorrer. A história da morte de Balder pode ser vista no livro, *As melhores histórias da mitologia nórdica* (2010, Ed. Artes & Ofícios), de Franchini e Seganfredo. No

³ Deus das trapaças, mentiras e do fogo.

⁴ Helheim era o inferno nórdico.

mito Odin fez todos (os animais, os objetos inanimados, as pessoas e as plantas) prometerem que ninguém machucaria Balder. Menos um azevinho⁶, esta negou a súplica de Odin.

[...] Loki deu um sorriso bem ao seu estilo: perverso. Depois, tomou de sua aljava, em meio a várias setas, uma feita do ramo do azevinho. [...] disse Loki persuasivamente. – Vamos, eu o ajudarei a fazer a pontaria. [...] Hoder fez o que Loki lhe dissera e ficou aguardando a ordem de disparo. – Agora!... – disse Loki, quando viu que a seta tinha endereço certo no coração de Balder. [...] Balder caiu de joelhos, e antes que sua esposa Nanna pudesse apagar a sua queda, caiu de rosto na grama. [...] – Balder está morto! – gritou alguém no meio da multidão [...]. (FRANCHINI; SEGANFREDO, 2010).

Na mitologia escandinava os deuses eram diferentes dos deuses contemporâneos, uma vez que eles morriam, e que não eram de certo modo, imortais. A relação da morte para os nórdicos era algo como em algumas religiões atuais, como as de matrizes africanas, o espiritismo e muito pouca reflexão no Cristianismo.

⁵ Esses iriam para Valhala, como já foi mencionado.

⁶ Uma espécie de planta.